

70ª REUNIÃO DA CÂMARA TÉCNICA DA BACIA DRENANTE À BAÍA DE SEPETIBA

DATA: 15/03/2017 – de 10h00min às 12h00min

COORDENADOR: Julio Cesar Jucá - Acqua Consulting -- RELATOR: Brasileiro Vito Fico (SECONSERMA)

Membros da Câmara Técnica	Comparecimento
1- Acqua Consulting	Julio Cesar Jucá (COORDENADOR)
2- SECONSERMA	Brasileiro Vito Fico
3- INEA	Cristina Mendes
4- INEA	Debora Rocha Aguiar
Convidados	
5- SECONSERMA / Rio Aguas	Bruno Costa Assunção
6- SECONSERMA	Mauro Luiz Salinas do Rosário
7- SECONSERMA /SUBMA	Manoel A. Martins
8- SECONSERMA	Marcia Giannini
9- SECONSERMA	Vladimir Fernandes
10- SMUIH / GPL.AP5	Alexandre Younes Ribeiro
11- SUBPE	Alfredo Pragibe
12- CMRJ	Camila Antonio
13- UERJ	Luciana Genari

Assuntos abordados:

A reunião inicia-se às 10:00 horas com os agradecimentos do Coordenador aos membros e convidados pelo comparecimento. Então passa a apresentar os palestrantes Vladimir da Franca Fernandes, geógrafo, e Márcia Giannini, arquiteta, que discorrem sobre uma PROPOSTA DE CRIAÇÃO DE UNIDADE DE CONSERVAÇÃO DE GUARATIBA.

Segundo o geógrafo, entre as forças que impulsionaram os técnicos a propor a criação (que faziam parte da extinta Coordenadoria de Proteção Ambiental), estão:

- **A existência de um Mosaico de Unidades de Conservação na região**
- **Iniciativas anteriores de proteção dos recursos naturais**
- **Grande potencial ambiental**
- **Áreas frágeis sujeitas à inundação**
- **Necessidade de ordenamento territorial**
- **Diversidade ambiental representativa do Bioma Mata Atlântica (encostas, campos alagados, mata ciliar, restinga, apicum e mangue)**
- **Aquífero Guaratiba**
- **Extensa malha hídrica**

Existem vários estudos prévios que embasaram a iniciativa, como

- Estudo, Diagnóstico e Plano de Ação para o Loteamento Vila Mar de Guaratiba - GT criado pelo Decreto 20.978/2002.
- Avaliação socioambiental da macrobacia da Baía de Sepetiba, visando a delimitação e o protozoneamento da APA da Orla de Sepetiba - 2002
- Estudos de Proposição da APA da Serra de Inhoaíba – 2011, encabeçados pelo geógrafo Mauro Salinas

Em 2011, foi criada por força do Decreto Municipal nº 34319 de 19 de agosto de 2011 a Área de Especial Interesse Ambiental (AEIA) das Serras de Inhoaíba, Cantagalo e Santa Eugênia. As AEIAs são destinadas, segundo o Plano Diretor, à criação de Unidades de Conservação ou à Área de Proteção do Ambiental Cultural, visando a proteção do meio ambiente natural e cultural. São figuras, portanto, temporárias, que permitem aprofundar estudos e interromper os processos de licenciamento em curso.

A área é extremamente frágil e tem extensas porções sujeitas a inundações periódicas, demonstrado nas imagens a seguir retiradas da apresentação.

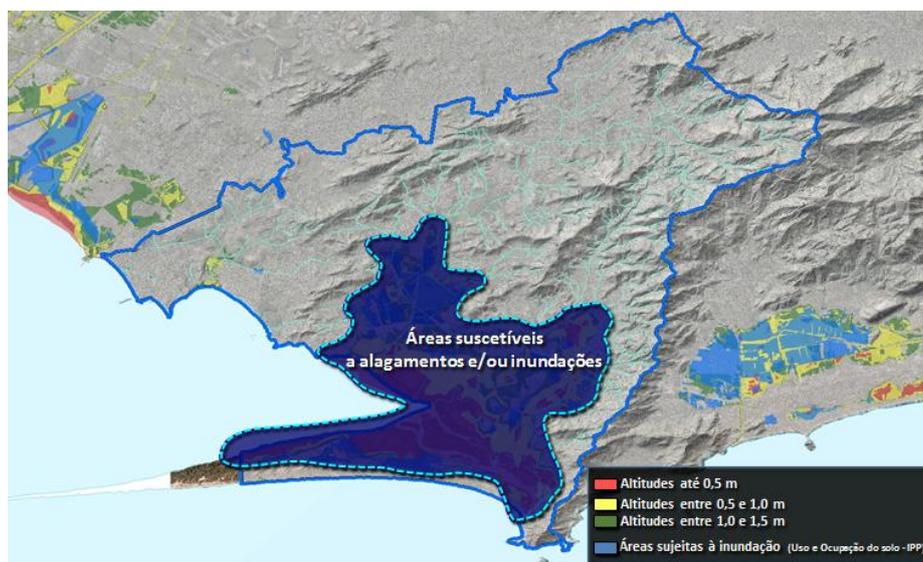


A área de estudo usou o limite de bacia hidrográfica para desenvolvimento dos estudos e para a criação da unidade de conservação e é sensivelmente maior que a AEIA, como está demonstrado no mapa abaixo. Isso se deveu em função do entendimento que o Planejamento Ambiental deve seguir recortes ambientais, no caso o de bacia hidrográfica, e pela área ter como principal característica as questões relacionadas aos recursos hídricos.

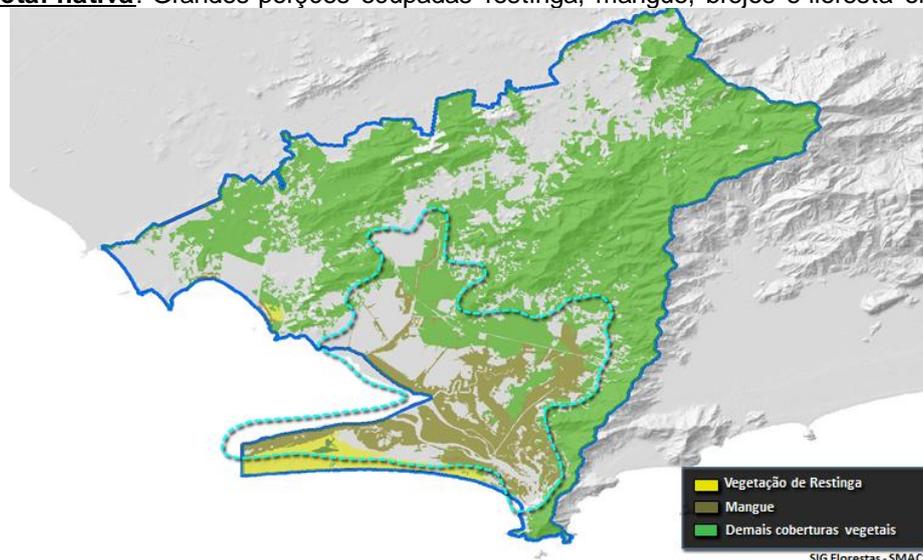


Os palestrantes aprofundaram durante o estudo a identificação dos condicionantes ambientais que definem a área a ser protegida. Dentre os quais, se destacam:

Áreas Suscetíveis a alagamentos: Grandes porções sujeitas a alagamentos sazonais, conforme já informado.



Cobertura vegetal nativa: Grandes porções ocupadas restinga, mangue, brejos e floresta ombrófila.

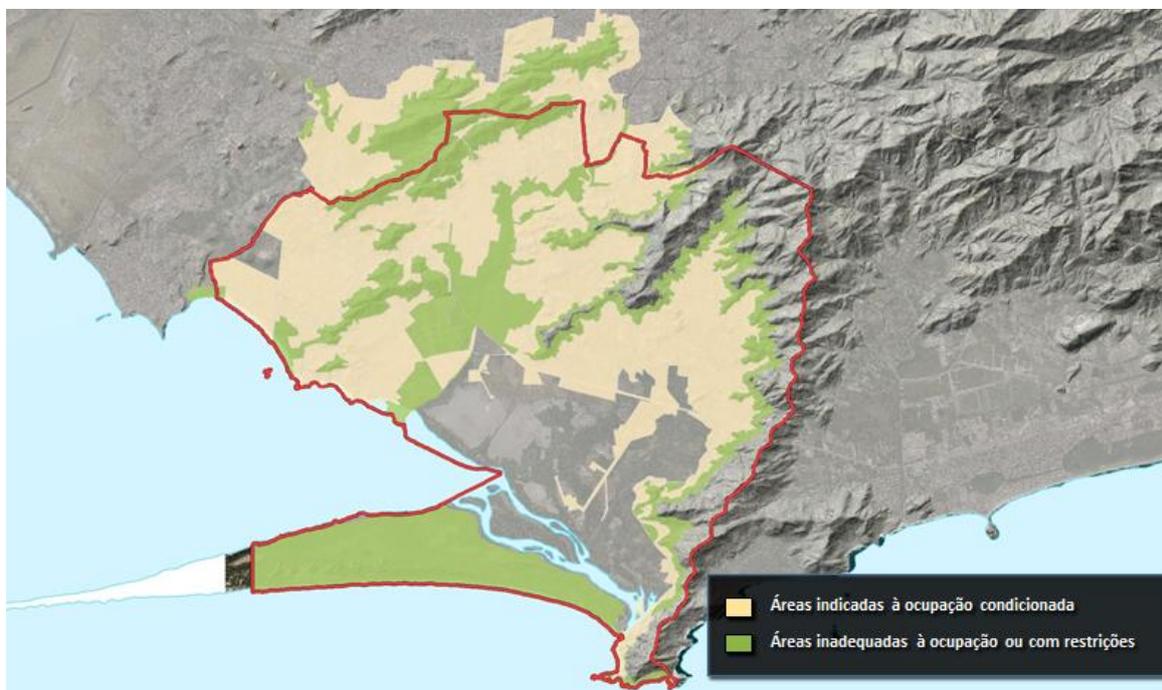


Entretanto, a área de estudo perdeu **962 hectares** de cobertura vegetal, entre 2004 e 2011.

O geógrafo, mostra imagens aéreas de novos empreendimentos recentes sendo criados para a região e que apresentam grande impacto na permeabilidade dos solos e na drenagem natural dos cursos d'água, além da retirada de grande área de cobertura vegetal nativa. Os exemplos mais significativos são o do novo shopping na Estrada do Monteiro (figura a seguir) e a expansão da fábrica Michelin. Foi aventado pelo palestrante que deveriam ser utilizados critérios de licenciamento que avaliassem não apenas o impacto local, já grande, mas também para toda a bacia, ainda mais numa região tão frágil do ponto de vista ambiental e que dispõe da Reserva Biológica de Guaratiba na parte mais baixa da bacia. O representante da Rio Águas informa que a avaliação das mudanças solicitadas pelo empreendedor àquela Fundação obedece estritamente a legislação aplicável para este tipo de intervenção.



A partir dos dados coletados, foi possível a definição de limites provisórios para uma Unidade de Conservação, que abrangeria os limites de diversas Unidades de Conservação criadas pelo município em uma proposição de arranjo territorial mais condizente com o potencial ambiental da área e em um relacionamento sinérgico com Unidades de Conservação criadas em outra esfera de Governo (Estado do Rio de Janeiro). O estudo também apresentou alguns impeditivos e condicionantes à ocupação na forma de um Protozoneamento, conforme mapa abaixo. O palestrante ressaltou a importância de se discutir esse Zoneamento com outros atores envolvidos no planejamento territorial da Cidade.



Foram também planejados corredores verdes de interligação dos fragmentos florestais utilizando os cursos d'água da região para fortalecer o relacionamento sinérgico entre as áreas protegidas, conforme exemplo a seguir.



Os estudos revelaram que a Unidades de Conservação que mais se adequava ao perfil da área, segundo tipologia definida pelo SNUC, seria a APA (Área de Proteção Ambiental). Tendo em vista uma das principais características ambientais da área (o Aquífero Guaratiba) essa UC recebeu provisoriamente o nome de *APA das Águas Escondidas*.

Os objetivos da nova unidade ainda a ser criada seriam:

- Manter a integridade dos ambientes naturais e a diversidade das feições urbanas do ponto de vista histórico, cultural e paisagístico na cidade do Rio de Janeiro;
- Evitar o excessivo adensamento do território como ocorreu nas áreas mais antigas e consolidadas da cidade e ainda ocorre em regiões como Jacarepaguá, Barra da Tijuca e Recreio de Bandeirantes;
- Assegurar a continuidade dos serviços ambientais disponíveis no sistema geobiofísico da região (Áreas florestais, áreas livres, áreas permeáveis, águas subterrâneas/Aquífero Guaratiba, sistema fluvial (Rio Cabuçu) e outros);
- Garantir menor nível de impacto do conjunto urbano sobre os sistemas naturais da região;
- Privilegiar um formato de ocupação que proporcione qualidade ao ambiente natural e à ambiência urbana da região;
- Assegurar a qualidade dos fluxos de energia e massa que chegam à Reserva Biológica de Guaratiba, através da bacia do Rio Cabuçu, e que são responsáveis pela integridade ambiental do maior e mais importante ambiente estuarino de mangue da cidade do Rio de Janeiro;
- Manter uma correspondência adequada entre espaço verde e habitante.

Durante a apresentação, informaram os passos necessários à criação, à implementação e elaboração de um Plano de Manejo de UCs. Como exemplo de ações estratégicas de implementação que constam em Planos de Manejo, apresentaram o Plano de Manejo elaborado para o Parque Natural Municipal Chico Mendes.

Na segunda parte da apresentação, a arquiteta Marcia Gianinni apresenta alguns resultados obtidos na sua dissertação de mestrado no PROURB (Programa de Pós-graduação e Urbanismo da FAU-UFRJ), cujo título é “Subsídios para reestruturação paisagística no médio vale do Rio Piraquê/Cabuçu – Guaratiba”. A proposta, que não tem caráter oficial, apenas acadêmico, visa propor soluções para a ocupação ordenada de extensa porção das margens desse curso d’água, até a Estrada da Ilha, no bairro de Guaratiba. A concepção do trabalho é da criação de redes funcionais que envolvam os rios, ciclovias, agricultura e a cobertura vegetal.

Fazem parte da proposta a Recuperação dos corpos hídricos e da Mata Ciliar, criação de Lagoas de Retenção (elementos de Infra-Estrutura verde também chamados Alagados Construídos) para auxiliar no escoamento das águas, sem interferir de forma importante nessa dinâmica, Passeios Drenantes e na área diagnosticada como não adequada a ocupação, um parque, em áreas onde a convivência humana possa acontecer de maneira harmoniosa e sem impactos nas características naturais, bem como a instalação de um “equipamento âncora” para atrair investimentos e parcerias (um Autódromo, por exemplo) de forma a permitir a aplicação dos investimentos necessários ao desenvolvimento da região de entorno do equipamento.

Todos os presentes ficaram muito impressionados com a clareza do trabalho e certos de sua viabilidade técnica. Inclusive, foi lembrado pelo representante da Rio Águas que as propostas podem ser incorporadas a outras já formuladas por esta Fundação quando da elaboração do Plano Diretor de Drenagem do Rio

Piraquê-Cabuçu. O representante da SUBPE informa ainda que tem interesse em conhecer mais a fundo todos os projetos elaborados pelos órgãos da Prefeitura, até mesmo porque é tarefa da sua Subsecretaria realizar o chamado Plano Municipal de Sustentabilidade, a ser entregue ainda no primeiro semestre.

- PAUTA para próxima reunião: Apresentação da palestra "AS FLORESTAS URBANAS DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO" com o engenheiro florestal Luiz Octavio de Lima Pedreira (SUBMA/SECONSERMA).

- DATA da próxima reunião: 19/04/2017 às 10:00h – SALA 1 – SUBSOLO CASS